

MISTÉRIOS DA ILHA



ENZO DE SOUZA SILVEIRA

Coleção Pequenos Autores da Ilha

MISTÉRIOS DA ILHA

**Produção Literária dos Alunos do 3º Ano A
2023**

Sumário

AGRADECIMENTOS	5
APRESENTAÇÃO	7
MISTÉRIOS DA ILHA.....	9
A VINDA DOS AÇORIANOS	15
O ENGENHO DE FARINHA DE MANDIOCA.....	16
O BOI-DE-MAMÃO	17
PÃO POR DEUS	18
AS LENDAS.....	23
ARQUITETURA AÇORIANA.....	24
MEU LUGAR EM FLORIPA.....	25
RECEITA DE PIRÃO DE PEIXE.....	38
FLORIPA (MÚSICA)	39
DESVENDANDO A ILHA.....	41
CENTRO HISTÓRICO DE FLORIANÓPOLIS	41
ENGENHO DE FARINHA DOS ANDRADES	43
ESTAÇÃO ECOLÓGICA CARIJÓS	45
FORTALEZA SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA	47
COSTÃO DO SANTINHO – INSCRIÇÕES RUPESTRES	49
MUSEU DE FLORIANÓPOLIS.....	50
MUSEU DO HOMEM DO SAMBAQUI	52
PARQUE ESTADUAL DO RIO VERMELHO	53
PONTE HERCÍLIO LUZ	55
SANTO ANTÔNIO DE LISBOA.....	56
VISITAS RECEBIDAS	57
RENDEIRA DONA ANA.....	57
ESCRITORA BEBEL OROFINO	58
CANTOR LUIZ MEIRA.....	59



AGRADECIMENTOS

É com muito carinho que agradeço imensamente aos meus queridos alunos, por todo o amor, os abraços, a alegria, as trocas e os aprendizados ao longo do ano, em busca do conhecimento.

Aos pais e familiares, pela confiança e participação junto às crianças, envolvendo-se nas descobertas da nossa turma.

À direção da Escola da Ilha, por acreditar no meu trabalho e estar sempre disponível, apoiando no desenvolvimento das atividades e saídas de estudos.

À querida coordenadora Madeleine, que não mede esforços na orientação indispensável ao engrandecimento do propósito da turma **Mistérios da Ilha**.

Às professoras auxiliares e aos demais colegas da Escola da Ilha, que compartilharam experiências e momentos com a turma.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento e finalização deste projeto, muito obrigada!

Professora Luciana Citadini de Oliveira.



APRESENTAÇÃO

Olhar para o passado da nossa cidade nos faz refletir sobre o futuro que estamos construindo. Futuro este capaz de trazer identidade e sentido ao seu povo, preservando as origens e cultivando valores culturais que jamais devem ser esquecidos.

A Ilha de Santa Catarina é o nosso lar, o local que nos sentimos acolhidos e que buscamos conhecer para nos inserirmos com originalidade aos seus contextos.

O projeto da Turma dos Mistérios da Ilha percorreu caminhos em busca da composição que faz parte da nossa história, desde os primeiros habitantes da Ilha até as tradições culturais herdadas dos açorianos, as quais precisam de nós para manterem-se vivas.

Sendo assim, partimos em busca do conhecimento, desvendando, com entusiasmo, cada mistério deste “**pedacinho de terra perdido no mar**”. (Zininho).

Nossa turma convida a todos para conhecer um pouco da nossa ilha, através das histórias produzidas, coletiva e individualmente, com muito carinho.

Professora Luciana Citadini de Oliveira

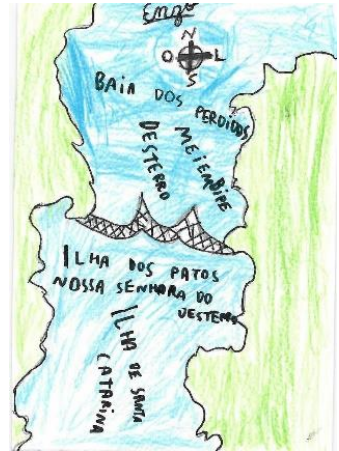


MISTÉRIOS DA ILHA

A nossa querida Ilha de Santa Catarina é cheia de histórias e mistérios para nos encantar. Sabe-se que há, mais ou menos, 5 mil anos, os primeiros povos que viveram aqui foram os homens do Sambaqui. Logo, conta-se também que os povos indígenas Tupis Guaranis, chamados de Carijós, já estavam aqui e chamavam a Ilha de **Meiembipe**, que quer dizer montanha ao longo do canal.

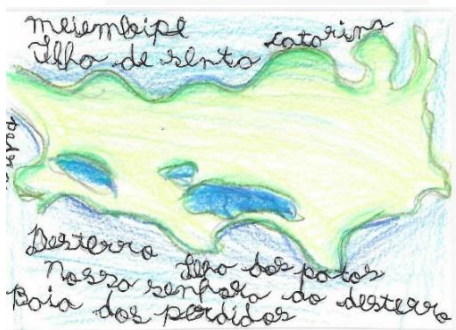
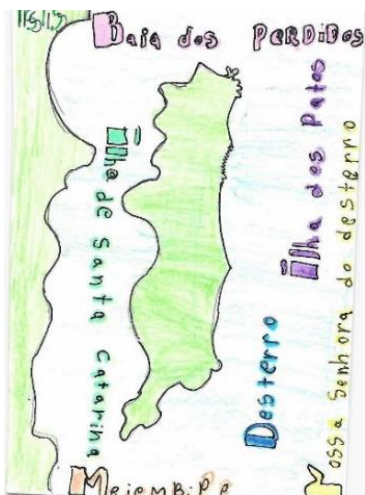
Com o passar do tempo, chegaram os navegadores e deram o nome de **Ilha dos Patos**, por existirem bandos de pássaros no lugar. Um tempo depois, o navegador espanhol Sebastião Caboto deu o nome de **Ilha de Santa Catarina**, talvez em homenagem à Santa Catarina de Alexandria, ou talvez em homenagem à sua esposa, que se chamava Catarina, não se sabe ao certo!

Depois de um longo tempo, chegou Francisco Dias Velho, sua família e um grupo de pessoas que vieram para formar um pequeno povoado, chamando o local de **Nossa Senhora do Desterro**.



O tempo foi passando, e a nossa Ilha viveu muitas aventuras com muitos mistérios para desvendar... Vamos lá, com a nossa turma, descobrir os encantos da nossa querida Ilha?

(Texto Coletivo)



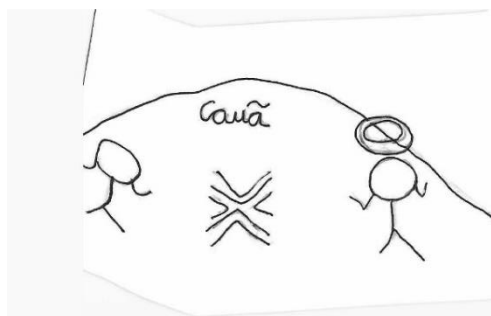
OS HOMENS DO SAMBAQUI

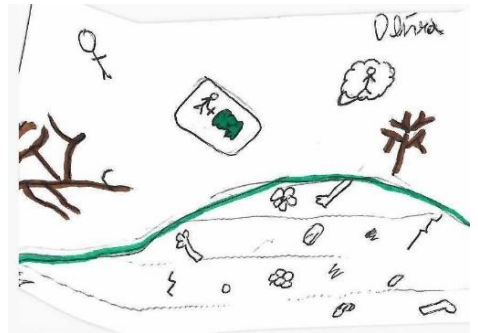
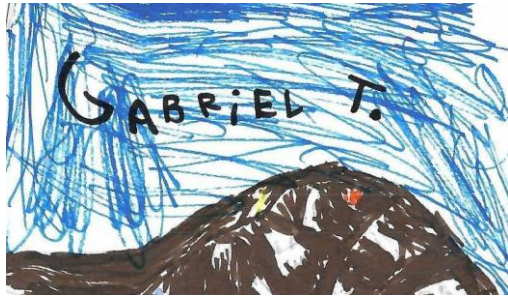
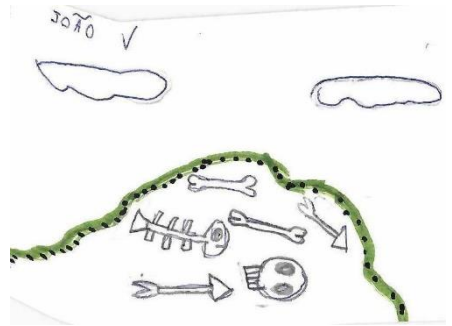
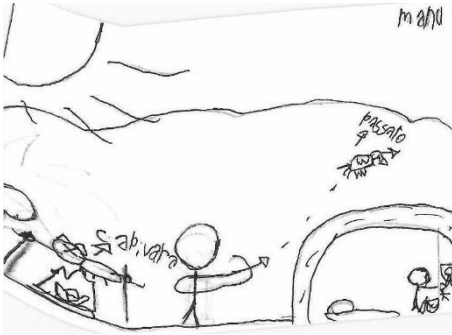
Os primeiros habitantes da nossa Ilha de Santa Catarina foram os homens do sambaqui, há mais ou menos 5 mil anos. Esses povos caçavam, pescavam e coletavam frutos e sementes para se alimentarem. Eles depositavam as cascas e restos de animais nas montanhas, que formavam o sambaqui. Era ali também que colocavam crânio e ossadas dos seus povos.

Os sambaqueiros, como eram chamados esses povos, usavam pedras e ossos de animais para fazerem suas ferramentas, armas para caçar e enfeites. Eles também deixaram seus registros em rochas e costões, que chamamos de inscrições rupestres.

Você sabia? A palavra sambaqui significa monte de conchas e tem origem tupi-guarani.

(Texto Coletivo)





POVOS INDÍGENAS

Quando os navegadores chegaram à Ilha de Santa Catarina, aqui já estavam os povos indígenas. Os indígenas receberam os navegadores muito bem, deram comidas, ajudaram a consertar seus barcos e abrigaram essas pessoas.

Os povos indígenas nos deixaram muito da sua cultura: as cerâmicas, as canoas feitas do tronco do garapuvu, a plantação de mandioca e muitas palavras de origem tupi-guarani.

Mas, depois de um tempo, os povos indígenas, chamados de carijós, começaram a fugir da Ilha porque foram perseguidos para serem escravizados.

Algumas palavras de origem tupi-guarani presentes na nossa cidade:

Cacupé: verde por trás do morro

Meiembipe: montanha ao longo do canal

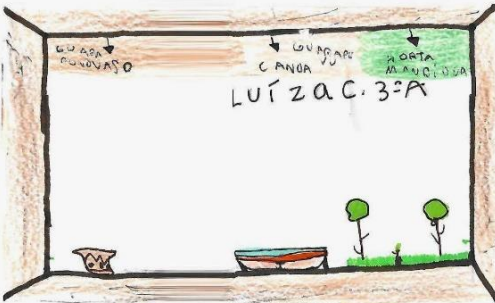
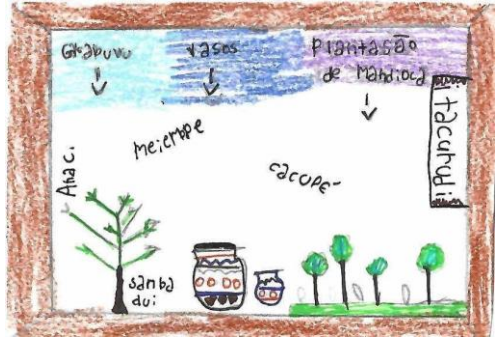
Itaguaçu: pedra grande

Anhatomirim: pequena ilha do diabo

Itacorubi: rio das pedras esparsas

(Texto Coletivo)



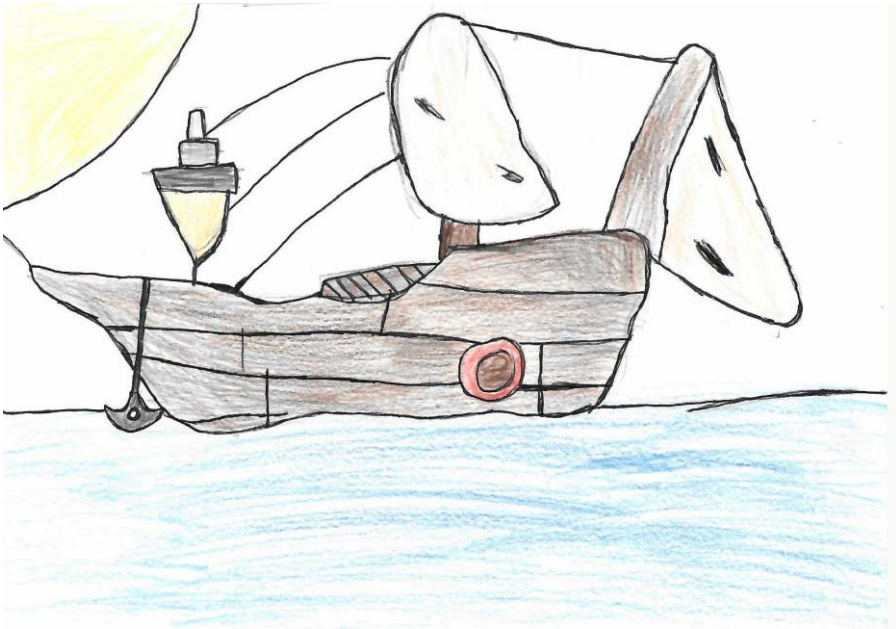


A VINDA DOS AÇORIANOS

Os açorianos vieram de Portugal, de uma região chamada Arquipélago dos Açores. Eles vieram porque Portugal precisava povoar as terras do sul do Brasil. Os açorianos navegavam em grandes barcos e as viagens levavam de dois a três meses.

Os açorianos trouxeram muito da sua cultura para a Ilha de Santa Catarina, por exemplo: o engenho de farinha de mandioca, o boi-de-mamão, o pão por Deus, as lendas, a arquitetura açoriana e muitos outros costumes. Herdamos também dos açorianos algumas técnicas, modos de pescar, o carro de boi, a renda de bilro, além da maneira de falar, o linguajar ilhéu, com sua musicalidade, seus cantados e sua veloz flexão verbal.

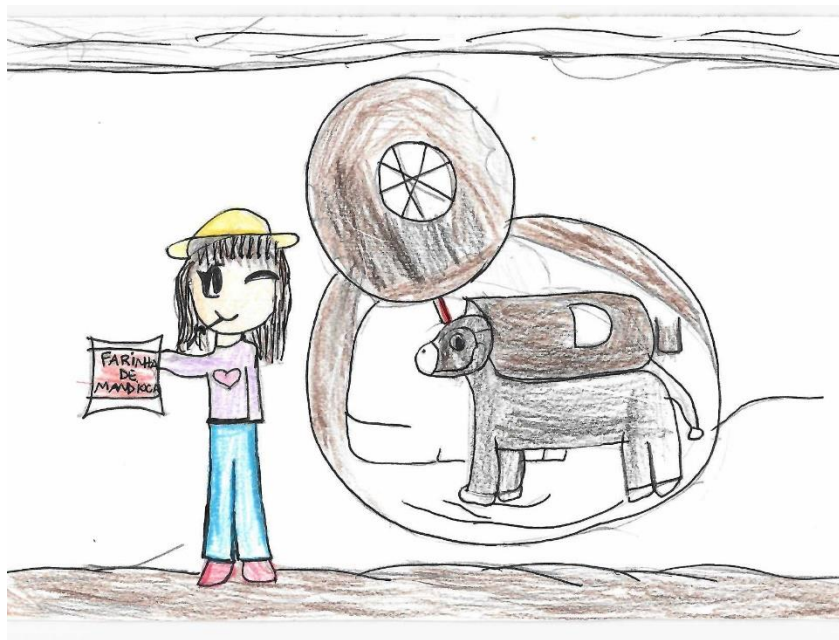
(Alice, João Vitor, Mateus, Luíza Chagas)



O ENGENHO DE FARINHA DE MANDIOCA

Quando os açorianos chegaram à Ilha de Santa Catarina, eles perceberam que o solo não era apropriado para a plantação de trigo, que era com o que eles estavam acostumados a plantar na região dos Açores. Então eles aprenderam a plantar a mandioca, que os indígenas carijós já plantavam, e construíram os engenhos de farinha de mandioca, que utilizavam bois para movimentar as engrenagens. A mandioca é uma raiz comestível e está presente na culinária da nossa Ilha.

(Kaio, Gabriel Terra, Ana Beatriz, Miguel, Leonardo)



O BOI-DE-MAMÃO

Os açorianos trouxeram uma brincadeira chamada Boi-de-mamão. Mas, por que o nome da tradição chama-se Boi-de-mamão? Conta-se que antigamente as pessoas usavam um mamão para fazer a cabeça da fantasia, porque na época eles não tinham os materiais que têm hoje. Na brincadeira, tem ainda muitos outros personagens, como a Maricota, a Bernunça, a Bernuncinha, o cavalo, a cabra, o urso, o médico, as benzedeiras, o macaco, o cachorro, o Mateus...

Antigamente as mulheres não podiam participar da encenação do Boi-de-mamão, mas hoje em dia é diferente, as mulheres participam, e as crianças também. As crianças podem até entrar na boca da Bernunça!

A tradição do Boi-de-mamão é muito lembrada em Florianópolis e tem bastante dança e cantoria, com muitos instrumentos musicais. Durante toda a encenação, os personagens interagem com o povo, se animando para cantar, dançar e se divertir!

(Ana Clara, Juan, Marco)



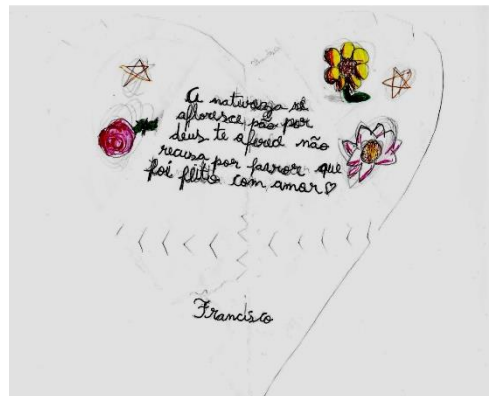
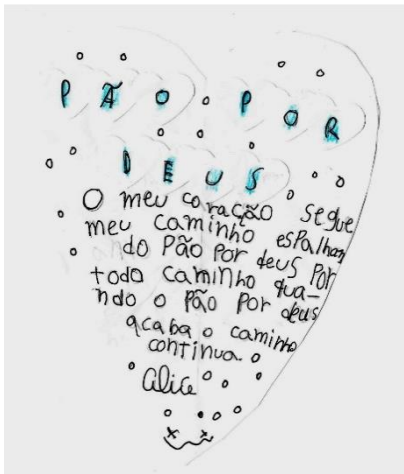
PÃO POR DEUS

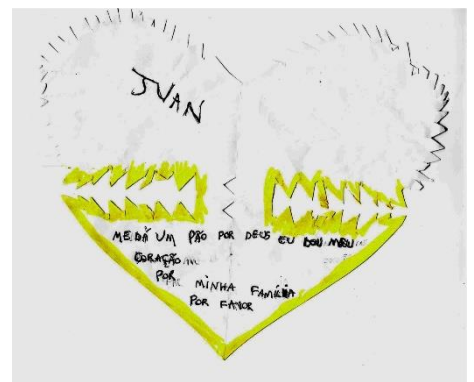
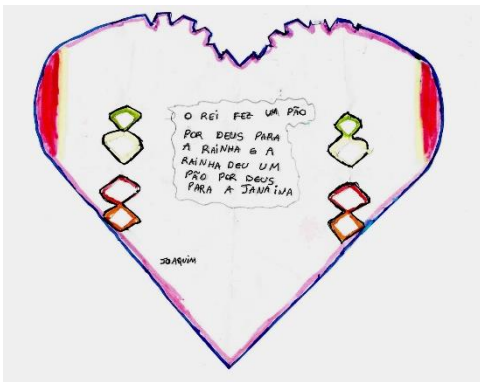
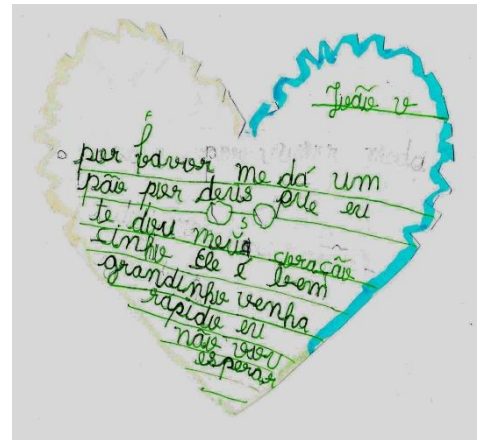
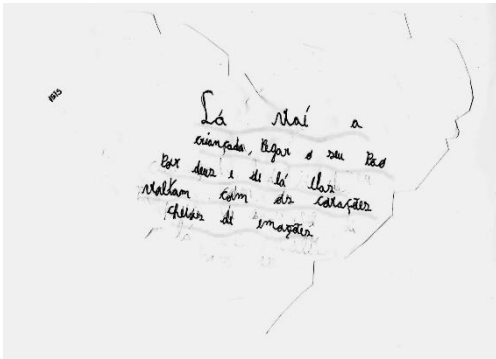
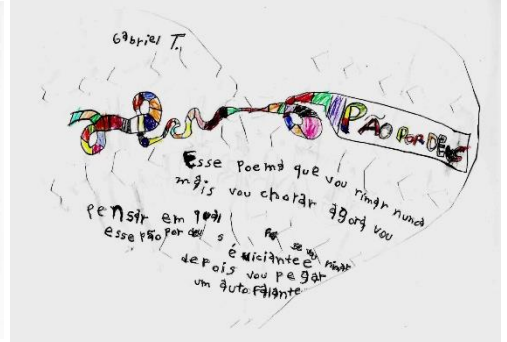
O pão por Deus é uma tradição cultural que chegou à região de Santa Catarina através dos imigrantes açorianos. É uma forma de comunicação com pequenos poemas escritos à mão, em papéis recortados, como se fossem bordados e decorados em diversos formatos.

O pão por Deus é uma forma artística de “pedir aos reis”. Lá, na região dos Açores, as crianças passavam nas casas pedindo pão e guloseimas. Aqui, em Santa Catarina, essa comunicação são mensagens em versos que mostram os sentimentos entre as pessoas. Quem recebe um pedido de Pão por Deus tem o compromisso de responder.

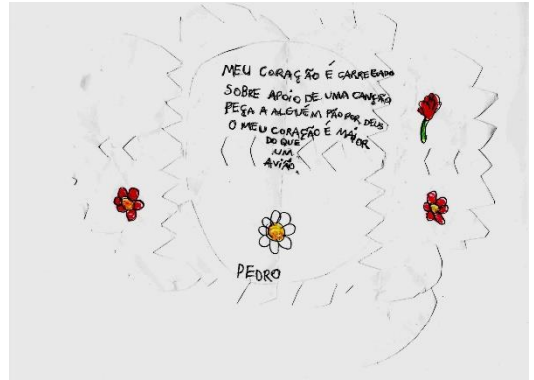
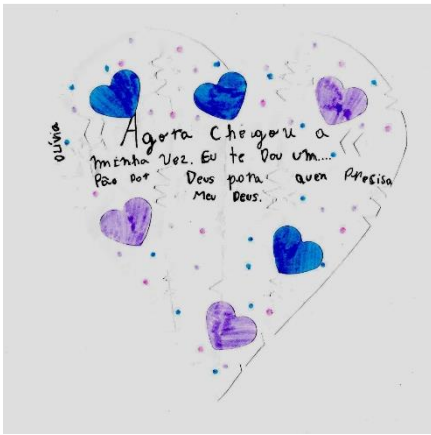
(Cauã, Isis, Lucca, Valentina)











AS LENDAS

Florianópolis é conhecida por ser a Ilha da Magia, porque aqui em nossa cidade existem muitas lendas, como os Fantasmas de Anhatomirim, de lobisomens, mula-sem-cabeça e muitas lendas de bruxas. Você sabia que, para poder identificar uma bruxa, é só observar com qual mão ela cumprimenta? Se cumprimentar com a mão esquerda, é bruxa!

As bruxas da Ilha da Magia são muito travessas, roubam os barcos dos pescadores, dão nós nas crinas dos cavalos... Tem uma lenda que conta que as bruxas fizeram uma grande festa e convidaram a mula-sem-cabeça, o boitatá, o lobisomen... só não convidaram o diabo porque ele era muito fedido. Mas, o diabo ficou sabendo da festa, ficou muito bravo e transformou todos em pedras.

(Enzo, Joaquim, Manoela, Olívia)



ARQUITETURA AÇORIANA

Quando os açorianos chegaram à Nossa Senhora do Desterro, formaram as Vilas Açorianas, com base na arquitetura das ilhas açorianas. As casas são coladas umas às outras, além de serem coloridas e com janelas pequenas. As vilas foram construídas próximas ao mar, com uma igreja no alto e uma praça, cercada por casas juntas umas às outras em ruas estreitas. Em nossa cidade podemos observar essas construções em vários locais, como: Santo Antônio de Lisboa, Ribeirão da Ilha, Centro Histórico, Lagoa da Conceição, as Fortalezas...

(Francisco, Pedro, Luiza Maçaneiro, Gabriel Klaesener)



MEU LUGAR EM FLORIPA...

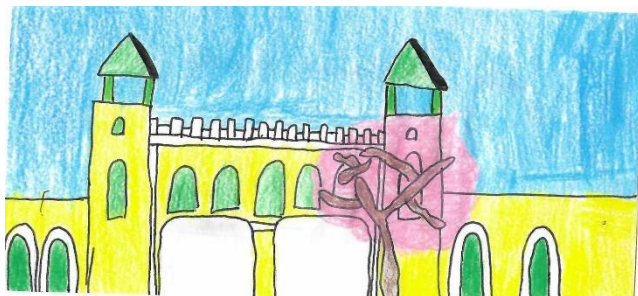
MERCADO PÚBLICO

O Mercado Público é um ponto turístico, que é um Patrimônio artístico, histórico e arquitetônico de Florianópolis.

Os pescadores vendiam seus peixes na entrada da cidade, com condições ruins de higiene. Em 1845, o Imperador Dom Pedro II visitou a cidade, e os governantes pensaram em construir um lugar mais higiênico para os pescadores venderem seus produtos. A construção foi finalizada em 1851.

Desde a construção até hoje, já passou por várias reformas e ampliações e também por um incêndio. Na década de 80, ocorreu o tombamento do prédio como Patrimônio Histórico Municipal. Hoje é utilizado como mercado público e restaurantes.

(Alice de Aguiar Minetto)



MERCADO PÚBLICO

Minha mãe e eu fomos ao Mercado Público porque tinha um evento de feiras japonesas. Os japoneses vieram e trouxeram coisas típicas de lá.

Lá almoçamos, comemos arroz, batata-frita, pirão, feijão e uma grande tainha grelhada.

Também comprei várias coisas, comprei duas pulseiras, uma pra mim, outra pra Manu. Também fiz uma oficina e aprendi a escrever meu nome em japonês.

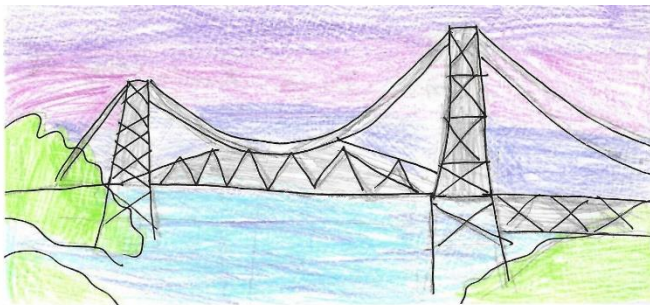


(Ana Beatriz Bastos Gomes)

PONTE HERCÍLIO LUZ

A ponte Hercílio Luz é a mais antiga da cidade. Ela liga a ilha ao continente e foi construída de 1922 a 1926. A ponte foi reformada em 2019 e recebe muitos visitantes.

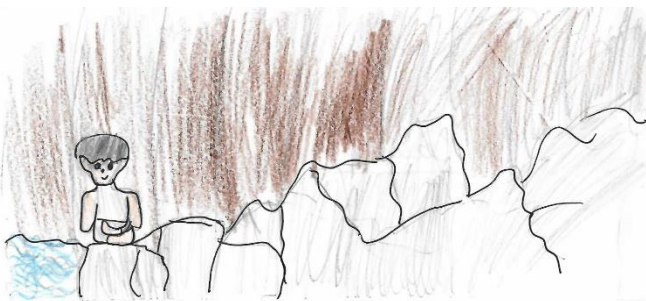
A ponte é um patrimônio histórico, artístico e arquitetônico de Florianópolis. Ela recebeu esse nome em homenagem ao governador Hercílio Luz. A ponte é o principal cartão-postal de Flóripa.



(Ana Clara Kuntz Miguel)

TRILHA DO POÇÃO

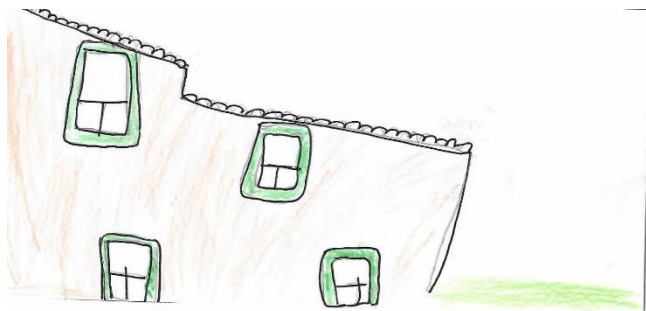
Chegamos ao início da trilha, batemos fotos e vimos plantas. Continuamos a trilha... vimos pedras, e tinha dois caminhos, ficamos sem saber pra onde ir, daí vimos a placa e seguimos a trilha, e tinha um monte de pedras, e não tinha caminho. Então, nosso pai colocou um pé na pedra e um pé na pedra em que eu estava e me pegou para me colocar no caminho. Finalmente chegamos. Tinha uma cachoeira e pedras que pareciam ser artes rupestres, mas não eram.



(Cauã de Amorim Pereira)

FORTALEZA SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA

Fui ao Forte com os meus primos e mostrei a Fortaleza para eles. Conversamos sobre o assunto e vimos no telescópio. De lá vimos outro Forte. Depois disso, a gente foi almoçar na Praia do Forte e fomos brincar nas pedras.



(Enzo de Souza Silveira)

COSTA DA LAGOA

Minha mãe e eu fomos de barco à Costa da Lagoa. Eu sentei na cabine e descobri que o barco possuía um detector de coisas, como peixes, sargaços, além de medir a temperatura e profundidade. No mais, vimos uma cachoeira e a mata, que era esplêndida até vista do barco.

(Francisco Vanelli Soares)



MORRO DA CRUZ

A Cruz do Morro do Antão, antigo nome do Morro da Cruz, foi construída em 1900 e reformada em 1947.

Em um domingo, fui visitar o Morro da Cruz, e lá tem uma vista



bem legal. Também tem uma trilha gigante, cheia de seta e, no final, uma visão para a cidade. No caminho, tem torres de antenas e tinha, pelo que eu vi, quatro lugares para olhar.

(Gabriel Klaesener Hsiao)

PONTA DAS CANAS

Eu fui para Ponta das Canas com minha família nas férias de julho. Almoçamos no restaurante Gralha Azul e comemos um prato típico da ilha: Tainha Grelhada.

Ponta das Canas é um lugar turístico por sua beleza natural, sua praia é linda e sua areia é branca.

Ponta das Canas fica localizada entre as praias da Lagoinha e da Cachoeira de Bom Jesus, no extremo norte da ilha.

(Gabriel Terra Aly Rafaelli)



MINHA CASA

Minha casa fica no bairro Saco Grande, tem piscina, parquinho, salão de festas, sala de jogos, quadra e uma área verde bem grande. Nas férias, meus vizinhos e eu construímos o Clube dos Amigos, no meio da área verde. Uma amiga e eu fizemos também uma cabana de férias no meu condomínio.



(Isis Telöken Vieira)

PONTE HERCÍLIO LUZ

A ponte Hercílio Luz foi inaugurada em 1926, tornando-se um importante meio de transporte entre a ilha e o continente. A ponte levou dez anos para ser construída. A ponte recebeu o nome do Governador de Santa Catarina na época, Hercílio Luz.

A Ponte Hercílio Luz é uma atração turística imperdível para quem visita Florianópolis.

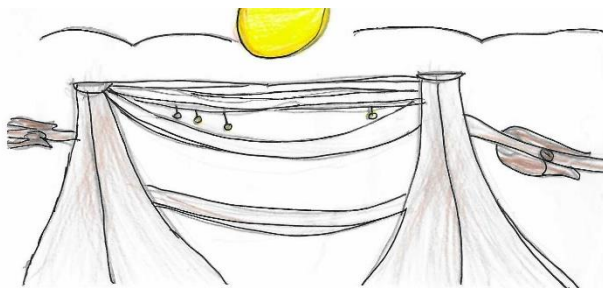


(João Vitor Gauer Leiva Barbagelata)

PONTE HERCÍLIO LUZ

A Ponte Hercílio Luz foi fechada, por anos, e agora está aberta. Visitei a ponte, andei de bicicleta e brinquei de pega-pega. Fui para lá e para cá, e não só de bicicleta, como de skate também. Lá tem várias pessoas andando de motos, ônibus e carros.

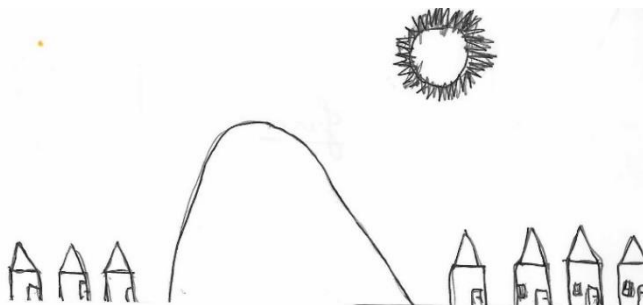
(Joaquim de Souza Budzinski)



MORRO DA CRUZ

Em um domingo, minha família e eu fomos ao Morro da Cruz. O Morro da Cruz tem 285 metros e é a parte mais alta da região central da ilha.

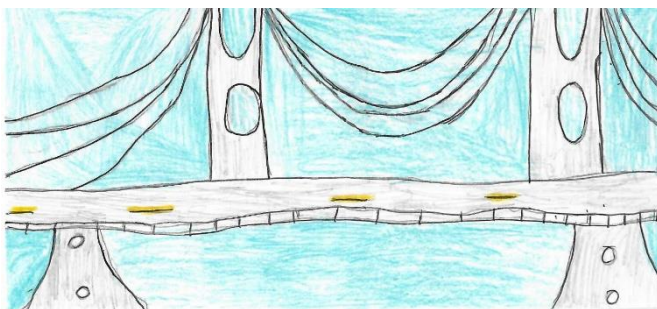
Nos tempos da Vila de Nossa Senhora de Desterro, o Morro da Cruz era chamado de Morro do Sinal ou Morro do Pau da Bandeira, já que no topo da montanha era hasteada uma bandeira para avisar a entrada das embarcações. A vista lá de cima da montanha é linda.



(Juan Valentin Paier Gonzalez Parada)

PONTE HERCÍLIO LUZ

A Ponte Hercílio Luz é o principal ponto turístico da nossa cidade. Ela ficou por muitos anos desativada, até que foi reformada e atualmente passam carros nela de segunda a sexta-feira, e isso ajuda no trânsito. Sábado, domingo e feriados a ponte é fechada para automóveis e liberada para as pessoas passarem. Ela é muito alta e linda!



(Kaio Orlandi Braga)

MIRANTE DA LAGOA DA CONCEIÇÃO

No Mirante da Lagoa da Conceição, está escrito SOU BEM FLORIPA e as pessoas vão lá para apreciar a vista, que é a Lagoa da Conceição, a Avenida das Rendeiras e as Dunas da Joaquina.

(Leonardo Ryusuke Okada Camilo)

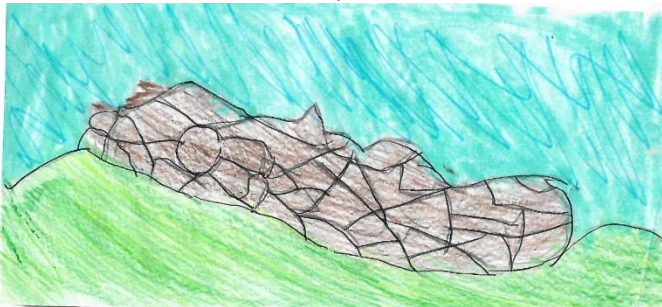


MIRANTE DO MORRO DAS PEDRAS

O mirante do Morro das Pedras é um lugar onde tem muitos turistas que vão para ver o mar. Como é cheio de pedras, as ondas batem nas pedras e fica muito bonito. Às vezes as baleias dão uma voltinha por lá, o que atrai muita gente.

Não é uma praia pra banho, porque as ondas são muito perigosas, mas os surfistas adoram!

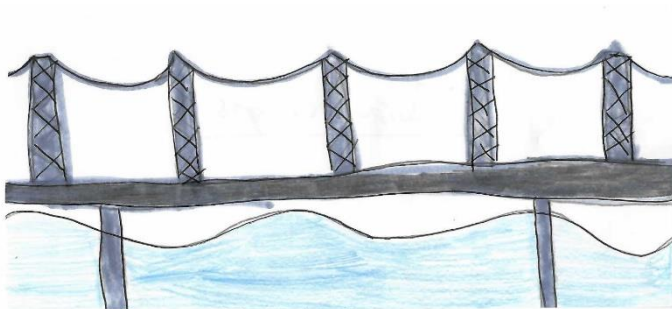
(Lucca Almeida Barreto Catapano)



PONTE HERCÍLIO LUZ

A Ponte Hercílio Luz é uma parte muito importante da ilha, e ela foi a primeira ponte construída para ligar a ilha ao continente. E foi assim que começou a chegar gente! Ela é um dos principais pontos turísticos da cidade.

*(Luíza Chagas
Moreira)*



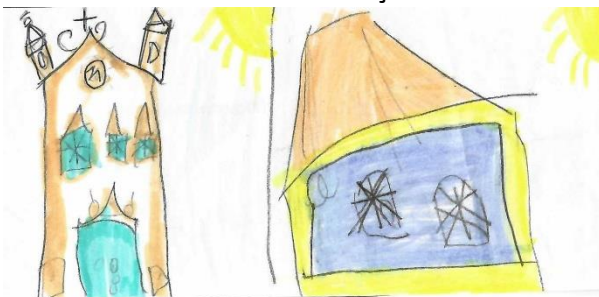
RIBEIRÃO DA ILHA

Em um domingo de sol, fui conhecer o Ribeirão da Ilha. O bairro é o segundo mais antigo de Florianópolis. É um bairro pequeno, tranquilo, não tem prédios e tem muitas casas açorianas. Conheci a igreja Nossa Senhora da Lapa, ela tem mais de 200 anos e foi construída pelos escravos em 1806.

Depois fui caminhar pelas ruas, para ver as casas açorianas, elas são bem coloridas e bem lindas. Fomos almoçar em um restaurante de frutos do mar. No Ribeirão da Ilha, tem muito cultivo de mariscos e ostras. Fomos também catar conchinhas na praia.

No final da tarde, a gente foi a um café de comida portuguesa, e a gente viu o mar e o pôr do sol pela janela.

(Luíza Maçaneiro Dias)



TRILHA DO MORRO DAS ARANHAS

A trilha começa bem no canto esquerdo da Praia de Moçambique e vai até o topo do morro, conhecido como Morro das Flechas, é uma trilha curta com subida, o que pode ser um pouco desafiador.

Lá de cima, a vista é linda, tanto das águas do mar, com as suas dunas, quanto o verde dos morros de Floripa. Tem um visual incrível!

Chegando ao topo você tem a vista do Costão do Santinho, ao meio, você tem a vista das dunas e, à esquerda, leva para uma trilha

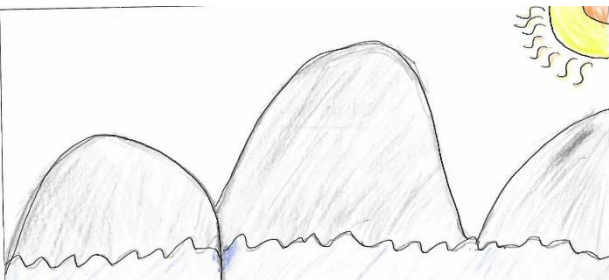


mais fechada, que é a do Morro das Aranhas, com muita lama. Mas, para mim, foi a vista mais linda da Praia do Moçambique!

(Manoela Dinaroski Ferreira)

PRAIA DA JOAQUINA

Num belo dia, minha mãe, minha tia, meu irmão, meus primos e eu decidimos ir à Praia da Joaquina. Logo passamos no mercado e compramos lanche para finalmente chegar à praia. Brincamos na areia e na água, e até nas pedras! Antes de irmos embora, fomos às dunas e depois nos limpamos no mar.



(Marco de Souza Silveira)

PARQUE DA LUZ

A instalação da Ponte Hercílio Luz nas proximidades do Parque da Luz foi decisiva para a transferência de corpos para onde é hoje o Cemitério do Itacorubi. É disso que eu vou falar! O Parque da Luz é lindo, mas ele já foi um cemitério, esse cemitério foi o primeiro cemitério da capital catarinense. Mas, depois, foram levados todos os restos mortais para o Itacorubi.



(Mateus Marques de Mattos Bandeira)

SANTO ANTÔNIO DE LISBOA

Fui a Santo Antônio de Lisboa com a minha avó, minha irmã e minha mãe. Fomos à igreja de arquitetura açoriana, à primeira rua calçada, vimos as casas açorianas e fomos ao Engenho de Farinha dos Andrades.

No Engenho dos Andrades, conversamos com o Cláudio, e minha vó e minha mãe, que não são manezinhas, aprenderam muitas coisas, além de tirarmos muitas fotos.



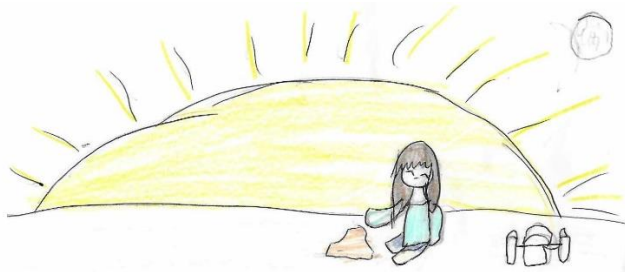
Passamos na primeira rua calçada de Santa Catarina, e contei para a minha vó e para a minha mãe sobre a rua. Depois fomos comer pirão com arroz. O pirão com arroz estava uma delícia! Caminhamos por Santo Antônio de Lisboa e foi muito divertido.

(Miguel Ramos Soares Damaso)

PRAIA DO CACUPÉ

Fui à praia de Cacupé com a minha mãe, o meu padrasto, minha prima, meus tios e os amigos da minha mãe. Lá brinquei de barquinho de papel e em um parquinho. Lá também tinha um balanço!

(Olívia Motta do Lago)



SANTO ANTÔNIO DE LISBOA

Nas férias, fui a Santo Antônio de Lisboa com meus dindos, minha vó, meu vô e minhas primas. Subi em uma canoa! Foram férias muito boas e vimos o pôr do sol.

(Pedro Scarton Libardoni)



CANASVIEIRAS

Minha família e eu fomos a Canasvieiras. Você deve estar perguntando o que tem de especial Canasvieiras? Lá foi o lugar onde os piratas, que atacaram Francisco Dias Velho, desembarcaram.

Em Canasvieiras surfei muito. E, todas as manhãs, minha família e eu íamos à praia e víamos os barcos piratas de passeios passarem.

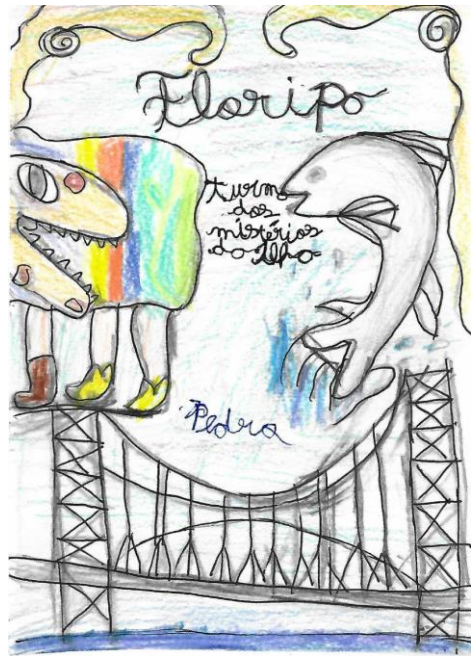
(Valentina Imperiano Guedes Pimentel)



RECEITA DE PIRÃO DE PEIXE

INGREDIENTES:

AZEITE
CEBOLA
ALHO PICADO
TOMATES PICADOS
SAL
PIMENTÃO VERMELHO
PIMENTÃO VERDE
PÁPRICA DOCE
PIMENTA DO REINO
FARINHA DE MANDIOCA
MANJERICÃO
ORÉGANO
CEBOLINHA
SALSINHA
PEIXE COZIDO E RETIRADAS
TODAS AS ESPINHAS



MODO DE PREPARO:

DOURAR UM POUCO A CEBOLA E O ALHO NO AZEITE, ACRESCENTAR O TOMATE E OS PIMENTÕES PICADOS. COLOCAR SAL. COLOCAR A PÁPRICA PICADA E PIMENTA DO REINO A GOSTO. MEXER E DEIXAR FERVER. ACRESCENTAR, O PEIXE JÁ PRONTO (COZIDO E SEM ESPINHAS). ACRESCENTAR AOS POUCOS, A FARINHA DE MANDIOCA, MEXENDO SEMPRE ATÉ FICAR ENCORPADADO. COLOCAR A SALSINHA, A CEBOLINHA VERDE, O MANJERICÃO, A PÁPRICA DOCE E O ORÉGANO.

FLORIPA (MÚSICA)

Luiz Meira

QUEM VIVE NESSA ILHA,
PRENDE SEU DESTINO AO MAR
BEM AQUI ONDE A BELEZA
ENCONTROU O SEU LUGAR PRA FICAR
QUEM ATRAVESSA A PONTE
NÃO TEM PRESSA DE IR EMBORA
TODOS CANTAM SUA TERRA,
POIS EU VOU CANTAR A MINHA AGORA
EU CANTO EM MINHA MÚSICA
VEM DAS VELAS DAS CANOAS
VEM DO BRILHO DOS TEUS OLHOS
REFLETIDO NAS LAGOAS
VEM DAS BRUXAS BENZEDEIRAS
DOS MISTÉRIOS DA MAGIA
EU CANTO TUA PAZ, EU CANTO TUA LUZ,
TUA ALEGRIA.
EU CANTO EM MINHA MÚSICA VEM DAS
CONCHAS DO TEU MAR
DOS HOMENS PUXANDO AS REDES
DO QUE ELAS TÊM PRÁ CONTAR.

DO VENTO QUE VEM DO SUL,
DAS MARÉS,
DA CORRENTEZA
EU CANTO TUA PAZ, EU CANTO
TUA LUZ,
TUA BELEZA.
PRA FLORIPA EU VOU VOLTAR
ESPERA AÍ QUE EU TÔ
CHEGANDO,
TÔ CHEGANDO JÁ.
PRA FLORIPA EU VOU VOLTAR
ESPERA AÍ QUE EU TO
CHEGANDO,
TÔ CHEGANDO , TÔ
CHEGANDO...



DESVENDANDO A ILHA

CENTRO HISTÓRICO DE FLORIANÓPOLIS





ENGENHO DE FARINHA DOS ANDRADES





ESTAÇÃO ECOLÓGICA CARIJÓS





FORTALEZA SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA





COSTÃO DO SANTINHO – INSCRIÇÕES RUPESTRES



MUSEU DE FLORIANÓPOLIS





MUSEU DO HOMEM DO SAMBAQUI



PARQUE ESTADUAL DO RIO VERMELHO





PONTE HERCÍLIO LUZ



Turma Mistérios da Ilha

SANTO ANTÔNIO DE LISBOA



VISITAS RECEBIDAS

RENDEIRA DONA ANA



ESCRITORA BEBEL OROFINO



CANTOR LUIZ MEIRA



TURMA DOS MISTÉRIOS DA ILHA

PRODUÇÃO LITERÁRIA DOS ALUNOS DO 3º ANO A DO FUNDAMENTAL

Professora Responsável: LUCIANA CITADINI DE OLIVEIRA



Autores

ALICE DE AGUIAR MINETTO
ANA BEATRIZ BASTOS GOMES
ANA CLARA KUNTZ MIGUEL
CAUÃ DE AMORIM PEREIRA
ENZO DE SOUZA SILVEIRA
FRANCISCO VANELLI SOARES
GABRIEL KLAESENER HSIAO
GABRIEL TERRA ALY RAFAELLI
ISIS TELÖKEN VIEIRA
JOÃO VITOR G. LEIVA BARBAGELATA
JOAQUIM DE SOUZA BUDZINSKI
JUAN VALENTIN P. G. PARADA

KAIO ORLANDI BRAGA
LEONARDO RYUSUKE OKADA CAMILO
LUCCA A. BARRETTO CATAPANO
LÚIZA CHAGAS MOREIRA
LUIZA MAÇANEIRO DIAS
MANOELA DINAROSKI FERREIRA
MARCO DE SOUZA SILVEIRA
MATEUS M. DE MATTOS BANDEIRA
MIGUEL RAMOS SOARES DAMASO
OLÍVIA MOTTA DO LAGO
PEDRO SCARTON LIBARDONI
VALENTINA I. GUEDES PIMENTEL

Editoração Eletrônica e Arte Final: Rafael Montalvão de Brito / Elizabete Motta Torres

Escola da Ilha

Rua Vera Linhares de Andrade, 1910
Fone: 3233-5725

web: www.escoladailha.com.br
e-mail: escola@escoladailha.com.br